



MOBILIZAÇÃO PRECOCE EM PACIENTES DE ALTA COMPLEXIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Autor(es)

Willian Carlos Millan

Cíntia Silva Dos Santos

Raquel Cristina Silva De Jesus

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

Resumo

Introdução: A prática baseada em evidências (PBE) é fundamental no cuidado de pacientes de alta complexidade, contribuindo significativamente para a redução dos efeitos adversos da internação. Distúrbios físicos e respiratórios são comuns em pacientes críticos durante longos períodos de internação, impactando negativamente sua qualidade de vida. Nesse contexto, a mobilização precoce tornou-se um tema de crescente interesse para as equipes multiprofissionais.

Objetivo: Este estudo tem o objetivo de identificar os benefícios da mobilização precoce pela equipe multiprofissional no cuidado a pacientes de alta complexidade.

Material e Métodos: Trata-se de uma revisão bibliográfica fundamentada em pesquisas indexadas nas bases de dados PubMed, SciELO e MEDLINE. Foram incluídos artigos publicados entre 2019 e 2024, nos idiomas inglês e português, que abordavam a mobilização precoce em pacientes de alta complexidade, excluindo aqueles incompletos ou não disponíveis na íntegra.

Resultados e Discussão: O avanço tecnológico em tratamentos têm resultado em uma maior sobrevida dos pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTIs), o que pressupõe condutas que proporcionem prevenção de complicações. A mobilização precoce em pacientes críticos têm mostrado benefícios significativos na recuperação funcional, redução do tempo de hospitalização, e minimização de sequelas associadas à imobilização. A abordagem adequada resulta na redução do tempo de ventilação mecânica, melhor recuperação e eficaz reintegração desse indivíduo ao contexto extra-hospitalar. A mobilização ativa contribui para a redução da fraqueza muscular adquirida na UTI, facilitando o retorno dos pacientes às atividades cotidianas após a alta. Os efeitos benéficos da mobilização precoce incluem a recuperação física e a melhora na qualidade de vida dos pacientes. Segundo as diretrizes brasileiras de mobilização precoce a dose adequada da mobilização precoce é definida pela eficácia clínica e pela tolerância individual. Além disso, identificou-se que a implementação de protocolos adequados e treinamento das equipes de saúde são cruciais para superar as barreiras à mobilização precoce.

Conclusão: Esta revisão enfatiza a relevância da mobilização precoce em pacientes de alta complexidade, evidenciando que protocolos adequadamente implementados por equipes multiprofissionais podem resultar em melhorias substanciais na recuperação funcional e na qualidade de vida dos pacientes.